

MOVIMENTO BRASILEIRO DOS PARTIDÁRIOS DA PAZ

TRANSFERIDO PARA 10 DE NOVEMBRO O III CONGRESSO DOS PARTIDÁRIOS DA PAZ

TUBARÕES E GOVERNO

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

IMPRENSA POPULAR

ANO IV — RIO DE JANEIRO, QUARTA-FEIRA, 21 DE OUTUBRO DE 1951 — N.º 907

QUATRO VEREADORES De Prestes na Câmara Municipal de São Paulo

S. PAULO, 23 (Pelo telefone) — Nas eleições municipais da dia 13 último o povo paulista elegeu com expressiva votação quatro candidatos de Prestes à Câmara Municipal da capital do Estado. Os candidatos eleitos foram Ramiro Luchesi e Floriano Francisco Dezen, inseridos na legenda do Partido Social Democrático e Abílio Martins da Costa e Danilo Dellacani inseridos na legenda.



PRESTES

genda do P.T.N. Os candidatos de Prestes foram os mais votados de todas as legendas.

CANDIDATOS ALIANÇA
CÍSTAS ELEITOS

Foram igualmente eleitos os candidatos aliançistas Milton Marcondes, presidente do Sindicato dos Bancários, pela legenda da U.D.N. e André Nunes Junior, pela legenda do P.T.B.

Começarão a Depor Hoje As Testemunhas de Defesa

Expectativa popular em torno da nova série de audiências do processo-farsa contra Luiz Carlos Prestes — Às 13 horas o reinício do sumário no Tribunal do Júri —

Possessará hoje, às 13 horas, no Tribunal do Júri o sumário do processo contra Luiz Carlos Prestes e outros dirigentes do Partido Comunista do Brasil. Encerrado o desfile de policias e traidores que se apresentaram como «testemunhas de acusação», arrolladas pelo promotor integralista Orlando Ribeiro de Castro, começará agora a ser ouvidas as testemunhas da defesa, cujo número sobe a mais de um centena, incluindo destacadíssimas personalidades nacionais e estrangeiras.

REABERTA A SEDE DA ASSOCIAÇÃO DOS TRABALHADORES DO ARSENAL



Os trabalhadores do Arsenal de Marinha, reabriram às 18 horas de ontem, com presença do vereador Antenor Marques, a sede da sua Associação Profissional, que se encontra interditada após o assalto policial de sexta-feira passada.

A reportagem que esteve no local, constatou a desordem deixada pelos policias após a violência praticada; caixas, molas, armários, papéis, tudo atirado ao chão.

O sr. Jardim Rocha dos Santos, que dirige a Associação, na ausência do presidente declarou estar disposto a recorrer à Justiça para exigir a devolução dos documentos e objetos ilegalmente apreendidos pela polícia.

E' a seguinte a lista de material apreendido: livros de material, presenças e matrículas; cópias de ofícios e telegramas enviados às autoridades; livros

EM PERIGO NOSSOS MARUJOS

EXIGEM OS IMPERIAIS LISTAS INDICATIVOS O ENVIO DE TROPAS BRASILEIRAS PARA A CORTEIA: «AO MENOS UM REFORÇO QUE 1 NAVIO DE GUERRA»

LEIA NA 5.ª PAGINA

CONSPIRAM CONTRA O POVO

ULTIMATUM DOS MARCHANTES: SE NÃO ACABAR A FISCALIZAÇÃO DA C.C.P., NÃO HAVERÁ CARNE — A PORTAS FECHADAS O SR. GRILLO CON FABULA COM OS REPRESENTANTES DOS MATADOUROS —

Conforme havia que prever, está fadada ao fracasso a fiscalização da C.C.P.. Os marchantes não a aceitam e é esta a primeira imposição que desafia a reunião de outubro entre os marchantes e o senhor a ser realizado. Isto significa,

em resumo, que os conqueiros serão obrigados a continuar vendendo no câmbio negro.

Foi isto o que se deduziu de

a primeira imposição que desafia a reunião de outubro entre os marchantes e o senhor a ser realizado. Isto significa,

PELO REATAMENTO DE RELACOES ENTRE O BRASIL E A U.R.S.S.

«Existe mútuo interesse comercial, industrial e científico» — afirma o deputado Campos Vergol

Foram as seguintes as declarações feitas pelo deputado goiano ou uma saca de café Campos Vergol à agência Inter-Press, a propósito do reatamento das relações diplomáticas entre a União Soviética e o nosso país:

— Sou daqueles que acreditam sinceramente na aproximação de uma nova era, em que a guerra será posta fora da terra, dando lugar a uma colaboração decidida e generosa entre todas as nações do mundo.

Sou favorável ao reatamento de relações diplomáticas entre o Brasil e a União Soviética. Tal reatamento de relações se basearia fundamentalmente no interesse econômico, industrial e científico.

E isto o dizemos porque

nosso país tem interesses honestos à criminosas provocação judicial contra o Cavaleiro da Esperança.

(CONCLUI NA 4.ª PAG.)

LESADA EM DOIS BILHÕES DE CRUZEIROS A CLASSE OPERÁRIA DO DISTRITO FEDERAL — LEIA NA 5.ª PAGINA OS RESULTADOS DO CONGELAMENTO DA SALÁRIO MÍNIMO DESDE O ANO DE 1946

cultura do Distrito Federal, sem falar na conferência secreta que manteve depois e da qual nada se soube.

A REUNIÃO

Convocada para as 14 horas a reunião durou apenas quinze minutos, sendo transferida para as 16:30 horas, quando foi retomada. Com a palavra, os marchantes começaram a fazer caga sobre os frigoríficos e aquecimentos. Aqueles eram acusados de sonhar o gado e estes de vender carne no câmbio negro.

Cerca de uma hora falaram os marchantes e terminaram ex-

(CONCLUI NA 4.ª PAG.)

... e a reunião foi encerrada.

... e a reunião foi encerr

A CIVILIZACAO DO KARASPAK

Osvaldo Peralva

Não é a primeira vez que os círculos dirigentes brasileiros, através de seus representantes na ONU ou de seus escritórios na imprensa estrangeira, assumem ou fazem da questão anglo-síria a posição dos advogados do opressor inglês.

Por isso já foi até apedrejado o nosso consulado no Cairo. Este jornal, aliás, tem tratado com frequência do assunto, denunciando essa conduta servil e que tem má repercussão não só exterior ao nome da nossa pátria.

Contudo, se já não espanta, ao menos continua a causar asco o desenho com que ainda ontem um J. E. de Macedo Soares ou um Barreto Leite Filho defendiam pelo «Diário Carioca» e «O Jornal», editores de os imperialistas exploraram e oprimiram o povo daquele país e só de camarem com seus tanques e suas metralhadoras a sagrada revolta popular contra a alienação da zona do Suez e a permanência em sua terra de tropas estrangeiras, admitidas de acordo com um tratado imposto pela força e violado pelos próprios imperialistas, quando aumentaram arbitrariamente de 10 mil para 100 mil o número dos soldados de ocupação.

E esses, advogados do dia, quer dizer, do mesmo imperialismo anglo-americano que explora e opprime nosso povo, não se detêm diante de nenhum recurso, por mais torto que seja, na defesa de seus poderosos constituintes. Pois o «Diário Carioca», em editorial da edição de sábado, criticando o Egito e o Irã, já não afirma mentirosa e clinicamente que todo o progresso material que destruíram esses países foi proporcionado pelos Estados do Ocidente? E não aproveitava a deixa para atacar o apoio diplomático de Moscou a esses movimentos de libertação nacional?

Para nós pais também semi-coloniais esse aspecto é da maior importância e não pode por isso ficar sem o necessário desmascaramento. Porque a verdade é que todo o progresso realizado pelos imperialistas nos países coloniais dependentes consiste em construir ou respechar alguns portos ou estradas de ferro através das quais possam saquear mais facilmente as riquezas nacionais (exemplo do que está fazendo no Brasil a Missão Knapp, na apêndice do Ponto IV), em montar poderosas refinarias para beneficiar o petróleo de que se empoderam, como no caso do Irã e da Venezuela, deixando as populações desses países na miséria miserável, ou em erigir fortalezas e bases militares de onde persigam lances a guerra de rapina contra outros povos, como no próprio Egito.

Então recente estudo, o dirigente soviético Bérin nos dá uma idéia impressionante do atraso, por exemplo, do Irã e da Turquia, sobretudo porque comparado com o florescimento de ditos républicas soviéticas — o Azerbaijão e o Uzbequistão — que eram, antes da Revolução de Outubro, países agrários, atrasadíssimos, enquanto hoje em dia possuem



Assim primeiro, depois adiante, me digam quem é. Acorda cedinho, procura banheiro. E abrindo a torneira, pergunta: surprese?

— E aquela, cada?

De cara amarrada, dando de volta, se senta na mesa e pede o café. «Não tem jeito não — tho diz a mulher. Senta como a água, satisfeita de repente, ninguém o vê...

Seu leite se passa — consola a si mesmo.

O olhando o religião, reclama:

— Traz pão!

O pão é servido, puxinho de sopa.

— Que horre, murther!

Pois é, fulaninho, mantiga não tem. Mantenha também tomou um sumo. Infuso, isomíctico, me informo, procurei, não só que fizer...

— Está bem! — se levanta e sai jullando, chocalha, cheinhou, lotado, estourando — óoo!

O tron, atrasado, vem surpreendido. Faltano só a sobra, não só outro jeito: se agarra ao círculo, se deixa levar. As vezes na curva da linha despicada, e morre tão simplicemente. Morrer é rotina, morrer, que bestinha? Se morre, se acaba, é tão natural! Morrer é rotina nas trens da Central!

Só chega com vida, ao fim da viagem, encontra o bateque. Que murrro só dál! E a tarda retorna, cansado, fadigado, pensando num banho, pensando no bife, cheiroso, gostoso que ha de encontrar.

Mas, logo na porta, se queixa à mulher:

— Pois é, fulaninho, corrí te nô e queles, andei meto manda, até me esfalar. Te furo que andei, mas carna não h...

— Este bem! — resmungando, arranca os sapatos, apinha a toalha e escuta a mulher:

— Pois é, fulaninho, nem carne nem agua, está tudo plato...

— Eoo— Agora dêvâhem, me digam: quem é? Não sabem? Respondo. E um ralo me parte, o diabo me leve, um ônho me fure, se errado disser. Mas, este Fulano, sou eu, é você, é aquela vistinha, é toda essa gente, quem mais pode ser?

— Um, logo na porta, se queixa à mulher:

— Pois é, fulaninho, corrí te nô e queles, andei meto manda, até me esfalar. Te furo que andei, mas carna não h...

— Este bem! — resmungando, arranca os sapatos, apinha a toalha e escuta a mulher:

— Pois é, fulaninho, nem carne nem agua, está tudo plato...

— Eoo— Agora dêvâhem, me digam: quem é? Não sabem? Respondo. E um ralo me parte, o diabo me leve, um ônho me fure, se errado disser. Mas, este Fulano, sou eu, é você, é aquela vistinha, é toda essa gente, quem mais pode ser?

— Um, logo na porta, se queixa à mulher:

— Pois é, fulaninho, corrí te nô e queles, andei meto manda, até me esfalar. Te furo que andei, mas carna não h...

— Este bem! — resmungando, arranca os sapatos, apinha a toalha e escuta a mulher:

— Pois é, fulaninho, nem carne nem agua, está tudo plato...

— Eoo— Agora dêvâhem, me digam: quem é? Não sabem? Respondo. E um ralo me parte, o diabo me leve, um ônho me fure, se errado disser. Mas, este Fulano, sou eu, é você, é aquela vistinha, é toda essa gente, quem mais pode ser?

— Um, logo na porta, se queixa à mulher:

— Pois é, fulaninho, corrí te nô e queles, andei meto manda, até me esfalar. Te furo que andei, mas carna não h...

— Este bem! — resmungando, arranca os sapatos, apinha a toalha e escuta a mulher:

— Pois é, fulaninho, nem carne nem agua, está tudo plato...

— Eoo— Agora dêvâhem, me digam: quem é? Não sabem? Respondo. E um ralo me parte, o diabo me leve, um ônho me fure, se errado disser. Mas, este Fulano, sou eu, é você, é aquela vistinha, é toda essa gente, quem mais pode ser?

— Um, logo na porta, se queixa à mulher:

— Pois é, fulaninho, corrí te nô e queles, andei meto manda, até me esfalar. Te furo que andei, mas carna não h...

— Este bem! — resmungando, arranca os sapatos, apinha a toalha e escuta a mulher:

— Pois é, fulaninho, nem carne nem agua, está tudo plato...

— Eoo— Agora dêvâhem, me digam: quem é? Não sabem? Respondo. E um ralo me parte, o diabo me leve, um ônho me fure, se errado disser. Mas, este Fulano, sou eu, é você, é aquela vistinha, é toda essa gente, quem mais pode ser?

— Um, logo na porta, se queixa à mulher:

— Pois é, fulaninho, corrí te nô e queles, andei meto manda, até me esfalar. Te furo que andei, mas carna não h...

— Este bem! — resmungando, arranca os sapatos, apinha a toalha e escuta a mulher:

— Pois é, fulaninho, nem carne nem agua, está tudo plato...

— Eoo— Agora dêvâhem, me digam: quem é? Não sabem? Respondo. E um ralo me parte, o diabo me leve, um ônho me fure, se errado disser. Mas, este Fulano, sou eu, é você, é aquela vistinha, é toda essa gente, quem mais pode ser?

— Um, logo na porta, se queixa à mulher:

— Pois é, fulaninho, corrí te nô e queles, andei meto manda, até me esfalar. Te furo que andei, mas carna não h...

— Este bem! — resmungando, arranca os sapatos, apinha a toalha e escuta a mulher:

— Pois é, fulaninho, nem carne nem agua, está tudo plato...

— Eoo— Agora dêvâhem, me digam: quem é? Não sabem? Respondo. E um ralo me parte, o diabo me leve, um ônho me fure, se errado disser. Mas, este Fulano, sou eu, é você, é aquela vistinha, é toda essa gente, quem mais pode ser?

— Um, logo na porta, se queixa à mulher:

— Pois é, fulaninho, corrí te nô e queles, andei meto manda, até me esfalar. Te furo que andei, mas carna não h...

— Este bem! — resmungando, arranca os sapatos, apinha a toalha e escuta a mulher:

— Pois é, fulaninho, nem carne nem agua, está tudo plato...

— Eoo— Agora dêvâhem, me digam: quem é? Não sabem? Respondo. E um ralo me parte, o diabo me leve, um ônho me fure, se errado disser. Mas, este Fulano, sou eu, é você, é aquela vistinha, é toda essa gente, quem mais pode ser?

— Um, logo na porta, se queixa à mulher:

— Pois é, fulaninho, corrí te nô e queles, andei meto manda, até me esfalar. Te furo que andei, mas carna não h...

— Este bem! — resmungando, arranca os sapatos, apinha a toalha e escuta a mulher:

— Pois é, fulaninho, nem carne nem agua, está tudo plato...

— Eoo— Agora dêvâhem, me digam: quem é? Não sabem? Respondo. E um ralo me parte, o diabo me leve, um ônho me fure, se errado disser. Mas, este Fulano, sou eu, é você, é aquela vistinha, é toda essa gente, quem mais pode ser?

— Um, logo na porta, se queixa à mulher:

— Pois é, fulaninho, corrí te nô e queles, andei meto manda, até me esfalar. Te furo que andei, mas carna não h...

— Este bem! — resmungando, arranca os sapatos, apinha a toalha e escuta a mulher:

— Pois é, fulaninho, nem carne nem agua, está tudo plato...

— Eoo— Agora dêvâhem, me digam: quem é? Não sabem? Respondo. E um ralo me parte, o diabo me leve, um ônho me fure, se errado disser. Mas, este Fulano, sou eu, é você, é aquela vistinha, é toda essa gente, quem mais pode ser?

— Um, logo na porta, se queixa à mulher:

— Pois é, fulaninho, corrí te nô e queles, andei meto manda, até me esfalar. Te furo que andei, mas carna não h...

— Este bem! — resmungando, arranca os sapatos, apinha a toalha e escuta a mulher:

— Pois é, fulaninho, nem carne nem agua, está tudo plato...

— Eoo— Agora dêvâhem, me digam: quem é? Não sabem? Respondo. E um ralo me parte, o diabo me leve, um ônho me fure, se errado disser. Mas, este Fulano, sou eu, é você, é aquela vistinha, é toda essa gente, quem mais pode ser?

— Um, logo na porta, se queixa à mulher:

— Pois é, fulaninho, corrí te nô e queles, andei meto manda, até me esfalar. Te furo que andei, mas carna não h...

— Este bem! — resmungando, arranca os sapatos, apinha a toalha e escuta a mulher:

— Pois é, fulaninho, nem carne nem agua, está tudo plato...

— Eoo— Agora dêvâhem, me digam: quem é? Não sabem? Respondo. E um ralo me parte, o diabo me leve, um ônho me fure, se errado disser. Mas, este Fulano, sou eu, é você, é aquela vistinha, é toda essa gente, quem mais pode ser?

— Um, logo na porta, se queixa à mulher:

— Pois é, fulaninho, corrí te nô e queles, andei meto manda, até me esfalar. Te furo que andei, mas carna não h...

— Este bem! — resmungando, arranca os sapatos, apinha a toalha e escuta a mulher:

— Pois é, fulaninho, nem carne nem agua, está tudo plato...

— Eoo— Agora dêvâhem, me digam: quem é? Não sabem? Respondo. E um ralo me parte, o diabo me leve, um ônho me fure, se errado disser. Mas, este Fulano, sou eu, é você, é aquela vistinha, é toda essa gente, quem mais pode ser?

— Um, logo na porta, se queixa à mulher:

— Pois é, fulaninho, corrí te nô e queles, andei meto manda, até me esfalar. Te furo que andei, mas carna não h...

— Este bem! — resmungando, arranca os sapatos, apinha a toalha e escuta a mulher:

— Pois é, fulaninho, nem carne nem agua, está tudo plato...

— Eoo— Agora dêvâhem, me digam: quem é? Não sabem? Respondo. E um ralo me parte, o diabo me leve, um ônho me fure, se errado disser. Mas, este Fulano, sou eu, é você, é aquela vistinha, é toda essa gente, quem mais pode ser?

— Um, logo na porta, se queixa à mulher:

— Pois é, fulaninho, corrí te nô e queles, andei meto manda, até me esfalar. Te furo que andei, mas carna não h...

— Este bem! — resmungando, arranca os sapatos, apinha a toalha e escuta a mulher:

— Pois é, fulaninho, nem carne nem agua, está tudo plato...

— Eoo— Agora dêvâhem, me digam: quem é? Não sabem? Respondo. E um ralo me parte, o diabo me leve, um ônho me fure, se errado disser. Mas, este Fulano, sou eu, é você, é aquela vistinha, é toda essa gente, quem mais pode ser?

— Um, logo na porta, se queixa à mulher:

— Pois é, fulaninho, corrí te nô e queles, andei meto manda, até me esfalar. Te furo que andei, mas carna não h...

— Este bem! — resmungando, arranca os sapatos, apinha a toalha e escuta a mulher:

— Pois é, fulaninho, nem carne nem agua, está tudo plato...

— Eoo— Agora dêvâhem, me digam: quem é? Não sabem? Respondo. E um ralo me parte, o diabo me leve, um ônho me fure, se errado disser. Mas, este Fulano, sou eu, é você, é aquela vistinha, é toda essa gente, quem mais pode ser?

— Um, logo na porta, se queixa à mulher:

— Pois é, fulaninho, corrí te nô e queles, andei meto manda, até me esfalar. Te furo que andei, mas carna não h...

NA CÂMARA FEDERAL

A Cozinheira, o Jornalista E as Promessas de Vargas

Protestando contra a invasão, pelo policial, da Associação Profissional dos Servidores do Arsenal de Marinha, faleceu o sr. Roberto Moreira, a razão nazista levada a efeito, disse o orador, seguiu a orientação direta do sr. Getúlio Vargas. Antes da invasão houve uma série de prisões e espancamentos de operários do Arsenal. Uma comissão continua o orador, esteve no Catedral. A muito custo obteve avistar-se com o presidente. «Nós concordamos com tais violências», disse o sr. Vargas.

O sr. Moreira estranha que o sr. Getúlio Vargas só aguarda manifeste essa discordância, pois as perseguições aos operários do Arsenal muitas vezes foram denunciadas na própria tribuna da Câmara.

Também ajude o sr. Moreira às conversas do ministro da Marinha ao sr. Braga da Silveira. As perseguições eram suspensas, pronunciou então o almirante Guillelmo. Agora, porém, os trabalhadores es-

tão vendendo quanto valem as promessas desses homens.

O COZINHEIRO

O sr. Darío de Barros protestou contra a inexplicável proteção, sofrida na Comissão de Justiça, pelo projeto de aumento dos jornalistas. Dirigiu apelo à Mesa no sentido de que intervenga, pondo cobro ao abuso. Disse estar recebendo constantes reclamações, através de cartas e telegramas, denunciando a sabotagem. Enquanto os jornalistas continuam vencendo salários de fome. Um deles escreveu ao sr. Darío de Barros relatando que há 14 anos trabalha num grande vespertino carioca. Até hoje lhe pagam a miseria de 1.500 cruzeiros mensais. E no «Jornal do Brasil», ao mesmo tempo, continua o orador, publica-se anúncio oferecendo dois mil cruzeiros a uma cozinheira, que tenha alguma prática de trival, sem compromisso quanto a forno e fogão.

NA CÂMARA DO DISTRITO

O sr. Carlos Frias protestou contra a publicação da uma reportagem do sr. Edgar Carvalho, 4º secretário da Câmara, no «Diário da Noite», comprometendo o Legislativo Municipal. Anteriormente, já o mesmo senhor tentara fazer com objetivos idênticos uma reportagem televisuada. Foi um sobrinhão do criminoso de guerra Assis Chateaubriand quem descrebido e evitado a reportagem que desmoralizava a Câmara. Em vista disso, o sr. Carlos Frias não queria mais nada, queria apenas um voto de louvor ao sobrinho do nascabundo.

O sr. Mário Piragibeceu uma carta do sr. Paulo Sá, secretário de Vilação e Outras, sobre assuntos de sua pasta. A carta deu ensejo aos mais variados protestos dos coligados, empenhando em derrotar o secretariado do prefeito João Carlos Vital. Quem mais protestava era a sra. Sagrario Seuviero. A sessão foi suspensa.

CÂMARA O TEATRO NACIONAL

O sr. R. Magalhães Junior congratulou-se com a Câmara dos Deputados e com o Senado Federal pela aprovação de um projeto que visa amparar o teatro nacional disciplinando a escolha dos repertórios das companhias teatrais brasileiras, estabelecendo uma cota de peças nacionais à base de um terço do repertório.

PROJETOS

Foi amplamente debatido o projeto que consigna nos orçamentos de 1952, 1953 e 1954 uma subvenção de Cr\$..... 20.000.000,00 para conclusão das obras do Estadio Municipal.

O sr. Silvino Neto apresentou o projeto de sélo da criança, para construção e manutenção do Sanatório Infantil.

IMPRENSA POPULAR

Editor
PEDRO MOTTA LIMA

REDAÇÃO:
GUSTAVO LACERDA, 19
Sobrado

UNIÃO BRASILEIRA DOS Estudantes Secundários

Recebemos da U.B.E.S., com pedido de publicação, a seguinte nota:

CIRCULAR NÚMERO UM

Realizou-se no mês próximo passado, a «Quinzena Nacional Contra a Circular n.º UM» que se revestiu de grande êxito, notadamente no Ceará, Rio Grande do Norte, Bahia, Goiás, São Paulo e Distrito Federal. Entretanto esta campanha de âmbito nacional não foi suficiente para mostrar aos responsáveis pelo ensino no país que os secundaristas brasileiros não aceitam de maneira alguma a absurdíssima Circular n.º UM que ameaça de reprovação um grande número de jovens que superaram inúmeras dificuldades para frequentar uma escola de ensino médio.

Ao aproximar-se a época das provas parciais, quando então se agrava o problema criado pela Circular n.º UM, pois é chegado a hora dos Directores dos estabelecimentos, mesmo contra suas vontades, fazem cumprir o item que proíbe de fazer as provas parciais, os estudantes que tiveram mais de 70% de faltas, a UNIÃO BRASILEIRA

que regula o direito de faltar em 50%.

Assim sendo, a U.B.E.S. conta os secundaristas do Distrito Federal para que apoiem por todos os meios esta luta e nefamente ingressem para que assim, juntamente com seus colegas de todo o país, possam impor seus direitos de estudar em melhores condições e sem circunstâncias do tipo da n.º UM que não encubram de forma alguma com a realidade do ensino no Brasil que cada dia torna-se menos necessária às canudas menos favoráveis da juventude brasileira, já tão sacrificada pelas condições de vida em que se encontra o povo.

(As) Tiberio Cesar Gadella — Presidente.

Aconteceu na Cidade

Assaltada Pelo Comissário a Casa de Uma Meretriz

A quinquagénaria distribuiu água quente a pauladas feindo levemente 3 pessoas — Atacou fogo nas vestes embebidas em querozene — O predeiro agrediu a foice o trabalhador braçal — Os ladrões "visitaram" o estabelecimento comercial

No número 117 da rua Comandante Maurício reside Dulcineia Morais que tem ficha na seção de repressão ao meretrício da Delegacia de Costumes e Diversões. Ontem, Dulcineia resolveu passar o dia em Petrópolis e deixou a sua casa fechada. O comissário Geraldo Pardilla, que nestas últimas quarenta e oito horas se celebrou como espionador de mulheres, resolveu, cumprindo segundo ele, determinações do chefe de polícia, acenhar com o meretrício a qualquer preço. E foi dar uma batida naquela residência. Lá chegando, deparou com a porta fechada. Bateu. Não foi atendido. Ingloriam. Ninguém respondeu. Como bom policial, botou a porta para dentro a ponta-pés. Entrou. Nem viva alma. Rebocou toda a casa e não encontrou ninguém. Extravasou, entrou, seu João, quebrando tudo o que foi encontrado. Depois de terminar o seu serviço, encostou a porta e se retirou.

A tarde, Dulcineia regressou a casa. Encontrou quebradas a radio-vitrina que lhe havia custado dez mil cruzeiros. Seus discos estavam também quebrados. As cadeiras, armários, móveis, tudo houve estilhaços. Mas não foi só. Lembrando-se de que havia deixado numa gaveta três mil cruzeiros em dinheiro e um bracelete de brilhantes avaliados em quatro mil cruzeiros, correu para o quarto onde havia deixado guardado os seus baveres e estas haviam desaparecido.

— Que ladrões — falou Dulcineia — roubaram-se e ainda quebraram os meus móveis.

Mas uma vizinha tirou-a daquela engano, dizendo: «Não se tem ladrões, não, sehor, foi a polícia que esteve aqui, comandado pelo comissário Pardilla.

Baile de Mascaras

A fata d'agua do rio São Francisco, que nasce de graca em Almas, está sendo vendida a dez cruzeiros nos municípios de Teixeira, Atingidos, Peixoto, etc. E' o que afirma, em discurso, o sr. José Onias. Parece mentira, mas deve ser verdade.

NOVOS SIRVAM ACE

CAIRO, 23 (INS) — O governo do Egito enviou ins-

"Estamos Prontos Para Pedir Contas aos Ingleses"

Não permitirá o povo egípcio que o usurpador o domine — diz ainda o primeiro-ministro Nahas Pachá Novas manifestações patrióticas no Cairo e em Alexandria — Prossegue a agressão do imperialismo

CAIRO, 23 (I.P.) — De regresso ao Cairo, procedente de Alexandria, o primeiro-ministro Nahas Pachá declarou:

— Cumprimos nosso dever e preparamos as medidas para pôr em prática os nossos planos. Estudamos todas as eventualidades, a fim de que possamos atingir nosso objetivo sem permitir que o inimigo e o usurpador nos domine. Esse inimigo perdeu a cabeça. Está dominado por uma onda de loucura e de receio. Começou agressões sobre as quais não aguaremos silêncio, e estamos a ponto de lhe pedir que nos preste conta.

NOVA MANIFESTAÇÃO PATRIÓTICA

CAIRO, 23 (INS) — A polícia egípcia usou armas de fogo e bombas lacrimogénas para dissolver os grupos em Alexandria e no Cairo, que pediam a guerra contra os «portugueses e cacherros» dos britânicos. Vários policiais e muitos dos manifestantes ficaram feridos em Alexandria. Das províncias foram trazidos reforços para o Cairo. En-

trou a companhia do canal de Suez para que neguem pilotos e outras facilidades, em Port Said e Suez à navegação inglesa.

Estudantes, operários e membros da imundade muçulmana fizeram também manifestações no Cairo em apoio dos esforços do governo para expulsar as tropas britânicas da zona do canal de Suez e os anciãos bem como outros membros da cidade.

Qualquer pedido, acrescentou, deve ser examinado pela administração egípcia.

NOVA EXPÉRIENCIA ATÔMICA NA URSS

WASHINGTON, 23 (I.P.) — Em nota oficial, o sr. Truman acaba de informar que uma terceira experiência com bomba atómica foi feita pelo governo da União Soviética, em qualquer parte da URSS. Não resta dúvida, segundo alguns observadores, que o presidente dos Estados Unidos, que divulgou oficialmente a notícia, visou justificar perante o povo americano seis fabulosos resultados militares de preparação para a guerra, mas a propósito é recordada a recente

intervenção, nos Estados Unidos, da polícia soviética de Tripoli.

Seja Sócio do M. A. I. P.

Escandalosa Manobra da Light Através do Sindicato da Energia

Enquanto isso o Hospital de Cataguases, segundo informa o sr. Mauro Peixoto, não tem gaita nem para o aljofar e o caparradão. Deram no hospital verba federal e estadual. Mas o dinheiro não saiu.

O rosário de misérias continua, as obras contra as suas estão para das, e o sr. Alcides Araripe não adianta reclamar. Deixa que morre de sede o presidente do nordeste, Alcides, esperava e Getúlio faz pressão. E agora, umas duas horas, morre gente. O negócio é arrancar deputados diferentes do Alcides e presidente que nome de fome se parecem com Getúlio. Essa turma que está aí não resolve nada.

Paulo MOTTA LIMA

Light Através do Sindicato da Energia

De alguns meses a esta parte os trabalhadores da Light vêm se movimentando na direção de um aumento de 10%, com base no que já havia sido concedido a outras empresas associadas, especialmente entre os trabalhadores do gás e da energia elétrica, elaboraram e aprovaram em reunião, estabeleceram a campanha, já sentida pela diretoria do Sindicato dos Trabalhadores na Energia Elétrica, e no Gás, que decidiram se antecipar ao movimento, manobrando de forma a diminuir a resistência de que o trabalho apresentado, por sua vastidão e complexidade, além de ser necessário, a compreensão dos trabalhadores, e mesmo da maioria dos delegados sindicais, exigiria momentos, um mês de estudos e discussões.

Ha mais ainda a tabela de aumentos apresentada nesse Quadro de Carreiras em que dezenas de capitulos tiveram exclusivamente de questões de organização interna das empresas associadas, normas de serviço, critérios de promoção, regulamentos disciplinares, regras de trabalho e de vida, e o sindicato que encarregou tanto trabalho elaborado, sem sombra de dúvida, pelos patrões da empresa, iniciou, iniciou em muitas mais, do que equívoco permitiu as associações, em posição de menor prejuízo das classes de poderosos que detinham o direito de concordar para debater a importante questão.

Estavam as coisas nesse pé, quando receberam em nossa redação uma denúncia das más graves de encerrá-la em seu bojo, além de uma manobra para torpedear a campanha reivindicativa dos trabalhadores dos setores gás e energia, sobretudo da empresa imperialista de São Paulo, que, através de seu diretor, o sr. Domingos de Andrade, fez questão de que o aumento de 10% fosse concedido, para evitar a resistência de que a assembleia geral de junho anterior havia tido de enfrentar.

Era reunião recentemente realizada no Sindicato, dos Delegados Industriais, o sr. Domingos de Andrade, que, apesar de ter dito que não havia mais tempo para discussões, apresentou o projeto de aumento de 10%.

Em reuniões posteriores apresentou alternativamente esse projeto de aumentos que o diretor da Light, desejava que fossem concedidos, e que o sindicato, que encarregou tanto trabalho elaborado, sem sombra de dúvida, pelos patrões da empresa, iniciou, iniciou em muitas mais, do que equívoco permitiu as associações, em posição de menor prejuízo das classes de poderosos que detinham o direito de concordar para debater a importante questão.

Sem dúvida vem de longe, de muito longe, da aurora dos tempos, quando as mulheres se tornavam mães apenas saídas da infância, e não podiam senão padecer no ato da maternidade. Conservada pela memória e transmitida de geração para geração, essa representação do parto entre mães, foi fortalecida pela superstição, pelos preconceitos religiosos, pela tradição e pela literatura. Será possível esquecer o semblante da composição de Orel, descrito por Gorki em seu livro «Nesse um homem?» Aquela fisionomia contorcida pela dor, desumanizada pelo sofrimento, aqueles olhos esgazeados de amargura, torturado, e os gemidos dolorosos, de um sistema nervoso reformando a concepção da mulher relativamente ao parto. Essa hipótese sobre qual Velvovski trabalhava. Sabe-se a experiência poderia confirmar ou negar-a. Por isso resolviu o jovem médico instaurar uma seção de maternidade no hospital de psico-neurologia do Ministério das Comunicações, onde trabalhava. Em nenhum outro hospital onde não existisse seções especializadas tal iniciativa poderia ter sido levada a cabo. Naquele, porém, existiam tradições e possuía um regime pacífico, pois ali se faziam experiências de novos métodos, para os quais o coletivo se voltava com entusiasmo, quando em sua ação dava a sua capacidade criadora. Eis porque a iniciativa proposta pelo diretor do hospital não pareceu estranha a ninguém, foi logo posta em prática.

Na consciência da mulher o parto está intimamente associado ao sofrimento e ao sofrimento de gênito.

E os nove meses da gravidez

possível é enquanto os gravidos contemplavam a cena, através das rondas de profissionais da enfermaria, para descarregar o trânsito do navio francês Ilé de France, que acabaria de chegar.

Joseph P. Ryan, o presidente

e terceiro da Associação Inter-

nacional de Estivadores, con-

temperando a greve dos esti-

vadores, a proibição do

trânsito do porto de Suez, suspen-

do trânsito do porto de

Suez e a reabertura do

porto de Ismailia, porto

Said e Cairo.

O comunicado inglês sali-

centa que todo o tráfego ferro-

viário ficaria suspenso com

exceção dos trens de abaste-

cimento do exército egípcio e os

trens que transportavam vi-

veres para as populações el-

vasas.

O Ministério do Inter-

ior acusou as forças in-

glênicas de terem assumido o

controle da estação ferrovia-

ria de Suez, suspendendo o

trânsito para Ismailia.

Estas tropas deveriam pres-

tar serviços em Tripoli mas

foram enviadas à última hora

a Suez.

MAIS TROPAS

LONDRES, 23 (INS) — In-

formam os jornais da noite

que tropas inglesas ocuparam

a estação ferroviária na zona

Notícias Operárias

VARGAS, E O SALÁRIO MÍNIMO

Nada existe de mais demagógico do que as tabelas de salário mínimo apresentadas pelo Ministério do Trabalho. Para o Distrito Federal, ficou estabelecida a importância de 1.200 cruzeiros, visto que se trata da Capital da República. Agora façamos uma idéia do salário mínimo nos Estados e no interior. Em Belo Horizonte e municípios, por exemplo, a Comissão provê a quantia de 600 cruzeiros. O mais grave, porém, em tudo isso é que as tabelas de salário mínimo têm por finalidade unicamente legalizar os atuais níveis de salário, porque, na realidade, a grande maioria dos trabalhadores percebe aquela importância e aquelas que ganham menos atingem os 1.200 cruzeiros através de extraordinações.

O novo salário mínimo, portanto, não passa de mais um ato demagógico do governo do sr. Getúlio Vargas. A primeira vista as talas impressionam e fazem crer mesmo que de fato trazem algum benefício aos trabalhadores. Porém, concluindo-o contrário a compararmos com as tabelas do último salário mínimo e que vigoraram desde 1940. Vejamos nessas páginas os quanto subiu o custo de vida e se é possível convencer a alguém que com um salário de 1.200 cruzeiros, na época atual, podem milhões de trabalhadores fazer face ao custo de vida.

A questão, portanto, é que se trata de manter as massas salaridas na expectativa sobre a concessão ou não do salário mínimo prometido pelo governo. Os elementos mais escravidoados devem se colocar à frente de seus companheiros e mostrar que devem lutar por um salário que de fato venha aumentar, pelo menos em parte, as suas dificuldades. Mostrar também o que adiantaria um salário mínimo de 1.200 cruzeiros se a maioria dos trabalhadores já ganham essa importância. E essa luta se deve processar em torno das reivindicações mais sentidas do proletariado. Em todos os locais de trabalho o problema deve ser levantado, nas assembleias, reuniões de comissões de salário, dos comitês de fábrica, através de boletins, manifestos, etc..

Exigir a organização de novas tabelas de salário mínimo é a reivindicação que deve ser levantada no momento e as razões para justificá-la estão ai às dezenas: o alto custo de vida, os salários baixos, as multas e suspensões impostas pelos patrões e os super lucros de meia dúzia de exploradores que enriquecem às custas do suor do quem verdadeiramente trabalha.

MARINHO CASTRO — CONTESTAÇÃO DOS PROFESSORES

De um numeroso grupo de comerciantes recebemos a denúncia de que a Companhia Auxiliar de Empresas Elétricas Brasileira negou o aumento autorizado à corporação pelo Tribunal Regional do Trabalho e aceito por todos os Sindicatos filiados aos comerciantes. Aquela empresa recorreu a instância superior, deixando os seus empregados a ver navios. De todos os Sindicatos apenas um recorreu a Cia. Auxiliar é subsidiária da «Electric Bond and Share» dos Estados Unidos.

PARTICIPAÇÃO NOS LUCROS

O Ministro do Trabalho distribuiu uma nota à imprensa declarando que pretende nomear uma comissão de técnicos e representantes dos empregados e empregadores para estudar o projeto em curso no Legislativo sobre a participação dos trabalhadores nos lucros das empresas. Nesses estudos a referida comissão examinaria o projeto, aplicando os balanços de numerosas firmas, a fim de verificar-se os resultados na prática. As conclusões, diz o sr. Segadas Viana, deverão ser encaminhadas ao Congresso ainda em tempo de serem apreciadas antes da aprovação do projeto.

ELEIÇÕES SINDICAIS

Estão marcadas para o dia 22 de novembro próximo as eleições para a diretoria, conselho fiscal e respectivos suplentes do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Metálica e Material Elétrico desta Capital. Encontram-se registradas duas chapas, encabeçadas pelo sr. Eurípedes Ayres de Castro e David Cook.

EDUCAÇÃO

Completa 21 anos, na data de hoje, a jovem Luzia Maria da Silva, noiva do jovem Edilson Batista de Matos. A aniversariante oferecerá uma festa aos seus parentes e amigos.

DR. ARMANDO FERREIRA
Clínica Médica — Especialidade: tuberculose e doenças pulmonares
Consultório e residência
Travessa Manoel Coelho, pneumotórax artifical
206 — Telephone, 5763 — (São Gonçalo)

BLOGIO AOS PATRÓIS

Iniciada a visita muito depois da hora marcada, o engenheiro Tito F. do Melo, conhecido pelôgo e capaz dos diretores da fábrica falou, sem nenhuma autorização, em nome dos trabalhadores.

Sem se referir às condições de vida em que se encontra o operariado da empresa, Tito F. do Melo limitou-se apenas a elogiar os patrões e suas entranhas deu a entender que os presentes deviam se prever contra o perigo vermelho.

Os operários adiantaram que os efeitos do abraço e o sentimento de amizade que despiciam nos seus empregados.

Disseram os operários que em princípio da semana passada os funcionários da portaria receberam ordens para não deixar sair nenhum trabalhador, porque a partir das 11:23 horas ali estaria o Bispo do Rio de Janeiro, para fazer uma visita. Os trabalhadores permaneceram no pátio da fábrica, expostos ao sol desde as 9:25 horas, quando a cerimônia deveria ser iniciada duas horas depois. Devido a demora, notava-se perfeitamente o desinteresse do operariado, inclusive porque decorridos os primeiros 60 minutos começavam já a sentir os efeitos do sol abrasador e se sentiam cansados, pois aguardavam a chegada do Bispo de pé.

Os proprietários da Fábrica Carioca, ante o movimento por aumento de salários, estavam cada vez aumentando mais o policiamento interno na fábrica, com o intuito de reprimir os movimentos reivindicatórios e afastar qualquer manifestação de descontentamento.

Já denunciaram anteriormente que o consórcio Industrial da América Fábril Marinha, em suas diversas fábricas, «tiras» do Setor Trabalhista do DOPS, que fantasiamos de operários faziam provocações contra os que lidavam movimentos reivindicatórios. Agora, demonstra a inutilidade dessa farsa, os patrões resolveram reprimir o movimento por aumento de salários de maneira

mais aberta: «tiras» da Ordem Política dão serviço diariamente na empresa, sem nenhuma preocupação de esconder sua qualidade de policiais. DESMORALIZADOS

Os operários da Carioca já conseguiram de desmoralizar completamente a ação dos policiais, de maneira que suas ameaças já não conseguem amedrontar nem mesmo quando lanjam mão de constantes visitas» da rádio Rátralha a fábrica.

ABANDONO DO SERVIÇO

Demitiu o empregado por abandono do serviço é uma das táticas mais usadas na Carioca para que os patrões se vejam livres dos trabalhadores que se destacam por sua atuação em movimentos de reivindicação. Os «tiras» des-

tacados na empresa «dão o serviço» e a polícia prende por vários dias o trabalhador incomodado, que ao ser solto já foi demitido por abandonar o trabalho sem justificação.

SALARIO MISERAVEL

Menores e mulheres, que constituem a maioria do operariado da fábrica, ganham mensalmente 600 a 650 cruzeiros, enquanto chefes de família nunca chegam a ganhar mais de mil cruzeiros por mês. A firme disposição dos trabalhadores de acabar com essa situação, demonstrando que estão dispostos a conquistar o aumento é a principal razão do descontentamento de maior repressão policial nas fábricas do consórcio América Fábril.

No cliché aparecem dois flagrantes da visita feita ao Palácio do Catete, para a audiência concedida pelo sr. Getúlio Vargas, de numerosa comissão de trabalhadores das Arsenais de Marinha, acompanhados de suas famílias e filhos. Nessa ocasião, depois de terem denunciado encarniçaadamente a repressão terrorista da qual vêm sendo vítimas por motivo da sua luta por aumento de salários, os trabalhadores se retiraram com o compromisso explícito do sr. Getúlio Vargas, de que providências imediatas seriam tomadas para cessar as violências e devolver a liberdade o presidente da Associação dos Trabalhadores das Arsenais de Marinha, Hermes Alves de Oliveira, encarcerado acerca de um mês da Casa de Detenção.

RESPOSTA — Entendemos que as utilidades, constituindo

salários, devem ser somadas a parte paga em dinheiro, para efeito de cálculo, nos aumentos resultantes do dissídio coletivo.

Os tribunais trabalhistas, porém, não adotaram ainda uma orientação definitiva sobre o assunto, embora venham decidindo, na maioria das questões dessa natureza submetidas ao seu julgamento, em favor dos empregadores.

PREVIDÊNCIA SOCIAL

Alberto Carmo

CARLITO J. DE SANTANA — Rio. O caso de sua sogra é muito difícil de ser resolvido satisfatoriamente, pois o companheiro dele não tomou as providências necessárias quando era vivo. No entanto vamos tentar todos os meios possíveis, para ver se conseguimos garantir-lhe a pensão, que se for concedida terá o valor da metade que o seu filho está recebendo.

Procurar ver se na Carteira profissional do falecido há alguma anotação de que sua sogra era sua esposa ou companheira. Se não houver nada escrito, veja se no certidão de nascimento do filho menor consta que o registro tenha sido feito pelo pai.

Ainda mais, procure saber se o seu sogro, trabalhava na indústria em fins de 1937 e se trabalhava, se foi recambiado.

Se foi recambiado veja se na ficha de declaração que esposa ou companheira era a sua sogra.

Em fim, procure algum documento em que ele tenha preenchido o próprio punho a declaração de quem era sua companheira.

Não creio que nesta altura o Instituto aceite uma justificação avulsa, no entanto essa será o último recurso. Ele deve requeirar a pensão alegando sua quinzena de companheira e apresentar o maior número de provas possíveis, de acordo com as que enumeramos acima. Veja se consegue também, uma declaração do distrital policial de sua residência de que ela vivia com o falecido e que era sua beneficiária. Veja também, se ele era casado e que sua esposa ainda vive. Pode ser que assim consiga algo.

DENUNCIADAS NA CÂMARA

As Arbitrariades do Diretor Da E.F. Central do Brasil

Demissões em massa ordenadas pela Comissão Mista — Prejudicados centenas de pais de família para favorecer os interesses dos imperialistas yanques — Exigem os ferroviários uma providência imediata — O governo de comum acordo com os seus patrões americanos

Uma grande comissão dos ferroviários da Central do Brasil, demitidos ou transferidos, compareceu à Câmara dos Deputados para exigir uma providência imediata contra os desmandos do sr.

Euclides da Souza Gomes.

Em cumprimento a ordem

recebida diretamente do sr.

Getúlio Vargas, nesses últimos quinze dias já obri

balhadores.

ENIGMOS PROVIDENCIAS

Os trabalhadores na Câmara

dos Deputados conseguiram falar com vários parlamentares, entre os quais os deputados Tenório Cavalcanti, Campos Vergol, Gama Filho e Santa Rosa. Estes, ante

denúncias dos ferroviários,

que se faziam acompanhar

de suas famílias, comprome

deram a tomar as medidas

necessárias para deter a

degola e ser conseguida a re

união dos combatentes.

Os parlamentares toma

m conhecimento dos fatos

bastantes revoltados. Grande

parte dos trabalhadores de

mitidos possuem ótima folha

de serviço e trabalham na

E.F.C.B. há 8 e até 9 anos.

Foram largados no desemprego

sem que quer indemnização

por serem os funcionários ex

tra-numerários.

Muitos deles

irão encontrar inúmeras difi

cultades para arranjar outro

emprego, devido a idade

avançada. Outros que foram

demitidos estavam encosta

dos na Caixa de Aposenta

do e Pensões, doentes.

E o

caso do operário Luiz Louren

val da Silveira, que se en

contra em tratamento há cerca

de um ano. As transfe

rencias não são menos crimi

nosas que as demissões.

Os trabalhadores recebem um

prazo exiguo para se trans

portarem aos locais para on

de foram removidos e não re

cebem um só centavo de aju

da de custa. São por isso obriga

dos a abandonar suas ta

mills aqui, entregues a enor

mes dificuldades por quanto

sem dinheiro para aquisição

dos gêneros alimentícios, não

podem adquiri-los nos arm

azamentos particulares da Estrada

de Ferrovia.

Os trabalhadores

de Marinha, apropria

do seu dinheiro para aquisição

de gêneros alimentícios, não

podem adquiri-los nos arm

azamentos particulares da Estrada

de Ferrovia.

Os trabalhadores

de Marinha, apropria

do seu dinheiro para aquisição

de gêneros alimentícios, não

podem adquiri-los nos arm

azamentos particulares da Estrada

de Ferrovia.

Os trabalhadores

de Marinha, apropria

do seu dinheiro para aquisição

de gêneros alimentícios, não

podem adquiri-los nos arm

azamentos particulares da Estrada

de Ferrovia.

Os trabalhadores

de Marinha, apropria

do seu dinheiro para aquisição

de gêner

LIDER ABSOLUTO O FLUMINENSE

LÍDER DOS CERTAMES DE JUVENIS E DE ASPIRANTES — CARLYLE, O ARTILHEIRO NÚMERO UM FLAMENGO, FLUMINENSE E VASCO, CANDIDATOS CERTOS AO RIO-S. PAULO — OUTROS NÚMEROS DO TURNO DO CAMPEONATO DA CIDADE

CANDIDATOS DO RIO-SÃO PAULO

Três clubes já passaram dos 4 milhões, a saber: Vasco, Fluminense e Flamengo. Este já tem quase cinco milhões e, juntamente com o Vasco, é candidato certo ao Rio São Paulo. A classificação oficial é a seguinte:

FLAMENGO	Cr\$ 4.637.675,00
FLUMINENSE	Cr\$ 4.338.418,00
VASCO	Cr\$ 4.253.612,00
BOTAFOGO	Cr\$ 2.298.711,00
BANGU	Cr\$ 2.187.084,00
AMÉRICA	Cr\$ 1.214.968,00
OLARIA	Cr\$ 688.715,00
BONSUCESSO	Cr\$ 454.320,00
S. CRISTOVÃO	Cr\$ 455.475,00
MADUREIRA	Cr\$ 381.146,00
CANTO DO RIO	Cr\$ 290.092,00

OS MELHORES GOLEIROS	3 Bangu	13
Os seis melhores arqueiros da cidade, foram Osvaldo, Castilho, Olaria, Bonsucesso e Garcia. O goleiro alvinegro engoliu a média do 1 ponto por partida.	4 Flamengo	13
1 Osvaldo (Bot) 9 goals em 9 jogos. Média 1.	5 Vasco	14
2 Castilho (Flu) 11 goals em 10 jogos. Média 1,10.	6 América	15
3 Olaria (ame) 12 goals em 9 jogos. Média 1,33.	7 Olaria	19
4 Osvaldo (Bang) 11 goals em 8 jogos. Média 1,37.	8 Bonsucesso	21
5 Barbosa (Vasco) 14 goals em 10 jogos. Média: 1,40	9 São Cristovão	22
6 Garcia (Fla) 13 goals em 9 jogos. Média 1,44.	10 Madureira	24
DEFESAS MAIS EFICIENTES	11 Canto do Rio	25
A defesa do Botafogo mostrou-se a mais eficiente do turno, obtendo a primeira classificação na relação abaixo:	12 Canto do Rio	25
1 Botafogo	13 Canto do Rio	25
2 Fluminense	14 Canto do Rio	25

5 Canto do Rio	15
6 Canto do Rio	15
7 Canto do Rio	15
8 Canto do Rio	15
9 Canto do Rio	15
10 Canto do Rio	15
11 Canto do Rio	15
12 Canto do Rio	15
13 Canto do Rio	15
14 Canto do Rio	15
15 Canto do Rio	15

Os principais artilheiros do campeonato são os seguintes:

10 Canto do Rio	15
11 Canto do Rio	15
12 Canto do Rio	15
13 Canto do Rio	15
14 Canto do Rio	15
15 Canto do Rio	15

10 Canto do Rio

11 Canto do Rio

12 Canto do Rio

13 Canto do Rio

14 Canto do Rio

15 Canto do Rio

16 Canto do Rio

17 Canto do Rio

18 Canto do Rio

19 Canto do Rio

20 Canto do Rio

21 Canto do Rio

22 Canto do Rio

23 Canto do Rio

24 Canto do Rio

25 Canto do Rio

26 Canto do Rio

27 Canto do Rio

28 Canto do Rio

29 Canto do Rio

30 Canto do Rio

31 Canto do Rio

32 Canto do Rio

33 Canto do Rio

34 Canto do Rio

35 Canto do Rio

36 Canto do Rio

37 Canto do Rio

38 Canto do Rio

39 Canto do Rio

40 Canto do Rio

41 Canto do Rio

42 Canto do Rio

43 Canto do Rio

44 Canto do Rio

45 Canto do Rio

46 Canto do Rio

47 Canto do Rio

48 Canto do Rio

49 Canto do Rio

50 Canto do Rio

51 Canto do Rio

52 Canto do Rio

53 Canto do Rio

54 Canto do Rio

55 Canto do Rio

56 Canto do Rio

57 Canto do Rio

58 Canto do Rio

59 Canto do Rio

60 Canto do Rio

61 Canto do Rio

62 Canto do Rio

63 Canto do Rio

64 Canto do Rio

65 Canto do Rio

66 Canto do Rio

67 Canto do Rio

68 Canto do Rio

69 Canto do Rio

70 Canto do Rio

71 Canto do Rio

72 Canto do Rio

73 Canto do Rio

74 Canto do Rio

75 Canto do Rio

76 Canto do Rio

77 Canto do Rio

78 Canto do Rio

79 Canto do Rio

80 Canto do Rio

81 Canto do Rio

82 Canto do Rio

83 Canto do Rio

84 Canto do Rio

85 Canto do Rio

86 Canto do Rio

87 Canto do Rio

88 Canto do Rio

89 Canto do Rio

90 Canto do Rio

91 Canto do Rio

92 Canto do Rio

93 Canto do Rio

94 Canto do Rio

95 Canto do Rio

96 Canto do Rio

97 Canto do Rio

98 Canto do Rio

99 Canto do Rio

100 Canto do Rio

101 Canto do Rio

102 Canto do Rio

103 Canto do Rio

104 Canto do Rio

105 Canto do Rio

106 Canto do Rio

107 Canto do Rio

108 Canto do Rio

109 Canto do Rio

110 Canto do Rio

111 Canto do Rio

112 Canto do Rio

113 Canto do Rio

114 Canto do Rio

115 Canto do Rio

116 Canto do Rio

117 Canto do Rio

118 Canto do Rio

119 Canto do Rio

120 Canto do Rio